

Vinte | Pintura e Pictorialidade em Brasília 2000-2014

Exposição no Espaço Cultural Marcantonio Vilaça reúne jovem produção de pintura do Distrito Federal

Projeto contempla exposição, catálogo e registro documental audiovisual

Como se situam, no ambiente artístico local e nacional, os pintores brasileiros que despontaram nos últimos 15 anos? A exposição **Vinte | Pintura e Pictorialidade em Brasília 2000-2014**, que ocupará o Espaço Cultural Marcantonio Vilaça, entre 16 de setembro e 1º de novembro, apresenta um recorte deste panorama, com um apanhado de obras de um proeminente grupo de artistas do Distrito Federal.

Em exposição estão pinturas – realizadas com diferentes técnicas e nos mais diferentes suportes — de David Almeida, Raquel Nava, André Mota Barroso, Pedro Ivo Verçosa, Moisés Crivelaro, Alice Lara, Carolina Vecchio, Renato Rios, Luiza Mader, Rodrigo Cruz, Fabio Baroli, Clarice Gonçalves, Gabriela Starling, Samantha Canovas, Loise Rodrigues, Taigo Meireles, Denise Costa, Camila Soato, Susana Camilion e Marília Saenger.

Com curadoria de Matias Monteiro, **Vinte | Pintura e Pictorialidade em Brasília 2000-2014** busca refletir sobre o trabalho dos artistas participantes da exposição, tanto com suas obras quanto com a exibição de relatos audiovisuais de suas ações.

Os interessados poderão conhecer melhor os trabalhos expostos e seus autores com o auxílio do Programa Educativo do Espaço Cultural Marcantonio Vilaça, que realizará visitas orientadas e oficinas – destinadas tanto ao público escolar, quanto a visitantes espontâneos. Durante o período da exposição os educadores do Programa desenvolverão oficinas de pintura aos sábados. Em 25 de outubro, o público poderá participar de uma conversa com os artistas, das 15h às 17h.

Completa o projeto um catálogo com imagens e textos assinados por pesquisadores da área — que será lançado em 11 de outubro, às 15h, com a presença dos artistas Pedro Alvim e Ralph Gehere, participando de mesa de discussão —, compondo assim um relevante levantamento documental para a história recente das artes plásticas no Distrito Federal.

Vinte | Pintura e Pictorialidade em Brasília 2000-2014

De 16 de setembro a 1º de novembro, de segunda a sexta, das 09h às 19h, sábado, das 14h às 18h, no Espaço Cultural Marcantonio Vilaça - Tribunal de Contas da União (SAFS Quadra 4 lote 1, Edifício-Sede, térreo). Entrada franca. Classificação indicativa livre. Tel: (61) 3316-5221/ (61) 3316-5074.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Pedro Brandt (61) 9906-3317 / pedrobrandt81@gmail.com

PALAVRAS DO CURADOR

A exposição Vinte | pintura e pictorialidade em Brasília, 2000-2014, apresenta e busca refletir acerca do fenômeno que constituiu a intensa produção recente de pintura em Brasília. Essa diversidade de práticas, assuntos, motivações, técnicas e referências estabeleceram uma impressionante heterogeneidade de poéticas que convergem em função de um contexto comum: um lugar (o Distrito Federal) e um período (2000-2014).

Essa geração de artistas, da qual essa exposição apresenta um pequeno recorte, beneficiou-se de um campo de reflexão local em pintura já amadurecido (pela atuação de artistas como Glênio Bianchetti, Athos Bulcão, Amélia Toledo, Glênio Lima, Elder Rocha, Ralph Gehre, Galeno, Wagner Hermuche, Vicente Martinez, Nelson Maravalhas, Douglas Marques de Sá, Pedro Alvim, Elyeser Szturm, dentre outros) e suas ações estão intrinsecamente associadas à atuação pedagógica e ao espaço de experimentação do Ateliê de Pintura do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

O intervalo de tempo que marca o início da produção destes artistas é também caracterizado por uma situação particular no que se refere aos espaços de fomento, circulação e exibição da produção artística na cidade. A decadência de outrora importantes espaços públicos (como o Museu de Arte de Brasília) fez-se acompanhar de uma expansão e consolidação do modelo do centro cultural institucional. Nesse novo cenário, Brasília se inscreve definitivamente em um fluxo de grandes mostras itinerantes nacionais e internacionais (o que, sem dúvida, causa um impacto na formação de jovens artistas), mas tem dificuldades em estabelecer circuitos expositivos e comerciais voltados à produção local. Surgem, então, as novas iniciativas autônomas de eventos e espaços culturais, tão marcantes no panorama atual. Essas iniciativas são, em grande parte, precedidas por outro modelo de fomento e organização da produção artística em Brasília: os ateliês coletivos.

Como espaços informais de produção e estudo, esses ateliês se constituíram em torno de interesses específicos e afinidades afetivas, estabelecendo um intenso fluxo de compartilhamento de soluções técnicas, inquietações conceituais e referências comuns que podem, até hoje, ser intuídas como uma espécie de genealogia na obra de muitos jovens pintores. Não era incomum que esses espaços adaptados à prática da pintura (salas comerciais e pequenas residências) comportassem bibliotecas improvisadas e acervos textuais disponibilizados pelos frequentadores. Em destaque, reuniam literatura contemporânea, manuais técnicos, livros dedicados ao estatuto da pintura na contemporaneidade, e catálogos dedicados à pintores atuais internacional, como Luc Tuymans, Gerhard Richter, Jenny Saville e Lucian Freud. Essas influências denotam certa predileção pela figuração pictórica no contexto desses ateliês, bem como um interesse específico pela relação entre a pintura e a imagem fotográfica (como etapa processual e, muitas vezes, como assunto).

Paralelamente, emerge desse mesmo contexto um grupo menos coeso, mas muito ativo, de artistas desinteressados nas modalidades figurativas da pintura. Alguns, particularmente sensíveis ao itinerário moderno abstrato, lançam-se em pesquisas

acerca da abstração formal e informal. Outros, por uma intensa afinidade com diferentes mídias (desenho, objeto, instalação, vídeo, performance...), desenvolvem práticas poéticas alicerçadas no discurso pictórico, mas abdicam dos suportes e técnicas tradicionais da pintura.

Almejamos que essa exposição (cúmplice do gesto pictórico) constitua-se como um convite a explorar, investigar, apreciar e, possivelmente, fruir desse campo expandido de atuação que estabelece o cenário de uma jovem pintura brasileira.

Matias Monteiro - 2014

OS ARTISTAS

David Almeida

Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília. Durante a graduação teve contato com os professores artistas Pedro Alvim, Elder Rocha, Marília Panitz e Vicente Martinez, cujas orientações foram decisivas para a consolidação do pensamento poético presente nos trabalhos desenvolvidos. O seguimento *Ele estava de pé em um quarto vazio* foi iniciado durante o período de diplomação, orientado pelo artista Gê Orthof no segundo semestre de 2012. Atualmente representado pela Referencia Galeria de Arte em Brasília.

Raquel Nava

Nasceu em Brasília, onde se formou em Bacharelado em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília. No ano de 2007, em parceria com artistas e grafiteiros da cidade, criou e administrou o ateliê-galeria chamado Sub02 organizando várias mostras de arte. Em 2008, se muda para o Rio de Janeiro, onde produz projetos e exposições para Entre-tanto Galeria e Estúdio de Criação. Em 2009 retorna a Brasília e ingressa como aluna bolsista do curso de mestrado do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília na linha de pesquisa Poética Contemporâneas. No ano de 2010, foi tutora de ensino à distância da UAB- Universidade Aberta do Brasil / UnB. O Museu Nacional da República de Brasília possui uma de suas obras em seu acervo. Participou de uma série de exposições e performances.

André Barroso

Possui graduação em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília (2009). Realiza pesquisa poética em pintura, vídeo e performance.

Pedro Ivo Verçosa

Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília. Seu trabalho aborda temas como o transito e deslocamento, a captura de imagens através de meios tecnológicos de registro e a apropriação de imagens.

Moisés Crivelaro

Graduado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes - VIS da Universidade de Brasília - UnB (2007), Mestre em arte na linha de Poéticas Contemporâneas pelo Programa de Pós Graduação - PPG Arte, do Instituto de Artes - VIS da Universidade de Brasília - UnB

(2011). Tem experiência em docência na área de artes com ênfase na área de pintura, desenho e história da arte, tendo trabalhado em instituições de ensino superior como a Faculdade Dulcina de Moraes, colégios e cursinhos pré-vestibular. Desenvolve um trabalho prático baseado na linguagem da pintura que expõe em galeria, salões e museus desde 2003.

Alice Lara

Nascida em Brasília Alice Lara se formou na Universidade de Brasília em bacharelado e licenciatura e foi nessa universidade que ela começou sua pesquisa em pintura. Sua pesquisa se apoia nessa linguagem para falar da relação entre humanos e animais e em como essa relação afeta ambos. Realizou duas exposições individuais: Amores Perros no Instituto Cervantes de Brasília e Falso mundo maravilhoso no Museu Universitário em Uberlândia as duas em 2013. Participou da exposição [Entre Artistas] como artista convidada do artista João Angeline também em 2013. Participou do Salão de Abril em Fortaleza no ano 2010, do Salão Anapolino em 2011, do Salão de Jataí em 2013 e recebeu prêmio especial no ano de 2012 no Arte Pará. Ainda vive e trabalha em Brasília.

Carolina Vecchio

Carolina formou-se em Artes Visuais pela Universidade de Brasília em 2010. A artista encontra nas telas o suporte ideal para explorar suas inquietações em relação à representação da figura feminina diante da contemporaneidade. O corpo da tinta revela formas e cores resultantes de um profundo desejo estético da artista, que ao retrabalhar imagens retiradas de outras fontes, busca encontrar na pintura, dentre outras coisas, a resposta à pergunta: “O que é o belo hoje, o que ele significa?”.

Renato Rios

Bacharelado em Artes-Plásticas, UnB; 2010: Semicírculo, no Museu Nacional, com curadoria de Wagner Barja; Brasília Prazer de Pintura, na Galeria Fayga Ostrower-FUNARTE, com curadoria de Bené Fonteles; premiado no 1º Salão Universitário da Câmara dos Deputados. Espaço Zumbi dos Palmares; Aos Ventos que Virão... (1960-2010), no Espaço ECCO, com curadoria de Fernando Cocchialare e Karla Osorio Neto, e co-curadoria de Ralph Gehre; Premiado no 2º Salão Universitário – Prêmio Espaço Piloto de Arte Contemporânea, na Galeria Espaço Piloto-Unb; 2012: Center Folder, na Referência Galeria de Arte, com curadoria de Ralph Gehre; Goiás, no Foyer da Sala Martins Pena, Teatro Nacional; Feira da Gravura Brasileira, Referência Galeria de Arte, com curadoria de Ralph Gehre.

Luiza Mader

É bacharel em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (2010) e atualmente é mestranda em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (2013). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teoria e História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: Arte Contemporânea; Arte Latino-Americana; Conceitualismos na América Latina e Estudos de Descolonização. Expôs em espaços culturais de Brasília, Uberlândia, Mato Grosso do Sul e Buenos Aires. Trabalha com arte educação desde 2006 em instituições como CCBB, Funarte e Tríade Patrimônio Turismo e Educação. Atualmente faz a coordenação pedagógica do projeto educativo

IdAs e Vindas do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília - UnB e executa a área de produção do projeto Coletivo Com Arte.

Rodrigo Cruz

Rodrigo Cruz (Brasília, 1989) vive em Brasília Trabalha com desenho, instalação, pintura e fotografia.

Fabio Baroli

Uberaba, MG, 1981, onde vive e trabalha. Bacharel em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade de Brasília – UnB. Utiliza a linguagem da pintura como suporte para desenvolver sua poética, que lida com os conceitos da apropriação e do erotismo. Seus trabalhos mais recentes trazem questionamentos sobre o regionalismo e o imaginário infantil no interior de Minas Gerais. Suas principais exposições individuais foram: Vendeta: a Intifada (Funarte, Recife, PE, 2012/2013); Vendeta (Galeria Moura Marsiaj, São Paulo, SP, 2012); Domingo (Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, RJ, 2012); Lar doce lar (Centro Cultural Banco do Nordeste, Sousa, PB, 2011); Narrativas Privadas (Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2010); Erotismo e Apropriação (Centro Municipal Adamastor, Guarulhos, SP, 2010); Narrativas Privadas (Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, RJ, 2010). Dentre as principais coletivas destacam-se: Crer em fantasmas: Territórios da pintura contemporânea (Caixa Cultural Brasília, DF, 2013); Territórios (Funarte Recife, PE, 2012); Convite à Viagem – Rumos Artes Visuais 2011/2013 (Instituto Itaú Cultural, São Paulo, SP, 2012).

Clarice Gonçalves

Nasceu em 1985 em Taguatinga, DF e é Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília. Vive e trabalha em seu ateliê em Taguatinga, DF.

2012: Aos passos, individual, Brasília Contemporânea, DF

2012: PARTE Feira de Arte, São Paulo, SP

2012: Cotidiano, coletiva, curadoria de Mario Gioia, Galeria de Arte André, São Paulo, SP

2012: A maior parte de seus restantes, Hotel Galeria, São Paulo, SP

2012: MAB, Diálogos da Resistência, Museu Nacional da República, Brasília, DF

2012: Debut Contemporary Gallery, coletiva, Londres, Inglaterra

2012: Global Projects, Broadway Gallery, Nova Iorque, Estados Unidos

2011: Boa viagem Clarice, Projeto Brasília Contemporânea, Brasília, DF

2011: Pequenos Formatos, Galeria de Arte André, São Paulo, SP

2011: Paraíso, coletiva, Galeria de Arte André, São Paulo, SP

2011: Debut Contemporary Gallery, Londres, Inglaterra

2011: Parallax Art Fair, La Galleria, Londres, Inglaterra

2011: “até meio quilo” (grupo aluga-se) coletiva, Fundação Badesc, Florianópolis, SC

2011: “até meio quilo” (grupo aluga-se) coletiva, MARP, Ribeirão Preto, SP

2011: “até meio quilo” (grupo aluga-se) coletiva, MACC Campinas, SP

2011: “até meio quilo” (grupo aluga-se) coletiva, Pinacoteca de Santos, SP

2011: A alma aflúe ao semblante, individual, Galeria da FAV, Universidade Federal de Goiânia, GO

2010: Aos ventos que virão, Brasília (1960-2010) coletiva, Espaço Ecco, Brasília, DF

2010: EXPOSTAS, coletiva, Galeria acervo CAL (Casa de Cultura da América Latina), DF
2010: Arquivo Criativo, Casa Prólogo, coletiva, SP
2010: Brasília, Prazer de Pintura, coletiva, Galeria Fayga Ostrower, Funarte, Brasília, DF
2010: Ocupação Contemporânea coletiva, Galeria Referência, Brasília, DF
2009: Como se fosse uma pele de tinta, individual, Galeria Objeto Encontrado, Brasília, DF

Gabriela Starling

Gabriela Starling é bacharel e licencianda em Artes Plásticas pelo Instituto de Arte da Universidade de Brasília. Trabalhou por três anos como arte educadora em espaços expositivos, dentre eles CCBB, Museu Nacional da República e Espaço Cultural Marcantonio Vilaça. Atuou como coordenadora pedagógica do projeto IdAs e Vindas do Instituto de Artes da UnB. Como artista plástica participou das seguintes exposições coletivas: I Salão Universitário Prêmio Espaço Piloto de Arte Contemporânea, curadoria de Elder Rocha, Grace Freitas e Nivalda Assunção. Galeria do Espaço Piloto, Brasília - DF. 2010: Exposição Mirada desobediente – do infantil ao pueril, curadoria de Matias Monteiro. Espaço Cultural Renato Russo, Brasília - DF. (2010) II Salão Universitário Prêmio Espaço Piloto de Arte Contemporânea, com curadoria de Elder Rocha e Nivalda Assunção. Galeria do Espaço Piloto, Brasília - DF. 2011: Exposição TODO, curadoria de Luiza Mader e Camila Soato. Galeria da UnB, Brasília - DF. 2011: Habitação/Residência que ocorre na loja Hill House no Shopping CasaPark em Brasília - DF, com curadoria de Matias Monteiro. Sua obra poética investiga principalmente elementos pictóricos como cor, textura, transparência, brilho/opacidade e sobreposição de camadas e sua relação com o espaço expositivo.

Samantha Canovas

Samantha Sobreira Canovas, nasceu no ano de 1990, natural de Brasília, Brasil. Estudante de artes plásticas na Universidade de Brasília (UnB) desde 2009, tem desenvolvido trabalhos na área de pintura e gravura. Participa de exposições desde 2010 como o 1º Salão Universitário da Câmara dos Deputados (2010), 1º Salão Universitário das Regiões Administrativas do Distrito Federal (2010), SVA open studio exhibition (2012), 12º Salão Nacional de Arte de Jataí (2013) . Em 2012 participou de uma residência artística na School of Visual Arts (SVA) em Nova York.

Loise Rodrigues

Formada pela Universidade de Brasília, Loise Rodrigues é pintora. Para compor suas telas, a artista plástica desenha num papel colunas verticais de diferentes tamanhos, que depois recebem as cores. “Descobri que movimentando o pincel no mesmo sentido, conseguia uma textura que me agradava”, explica Loise. O resultado final lembra um veludo, um trabalho feito em tear.

Taigo Meireles

É pintor. Graduiu-se em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília (2007). É mestre em artes visuais também pelo PPG Arte da UnB. Foi docente na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, Brasília DF. Tem desenvolvido trabalhos em pintura, com interesse em figuração e telas de grande formato. Tendo intensificado os estudos nos campos tradicionais da pintura e do desenho.

Denise Costa

Possui graduação em Bacharelado em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília (2006), graduação em LICENCIATURA EM ARTES PLÁSTICAS pela Universidade de Brasília (2008) e mestrado em Artes pela Universidade de Brasília (2010). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Arte educação.

Camila Soato

Camila Soato nasceu em 15 de agosto de 1985 na cidade de Brasília. Leonina com ascendente em aquário, tem 27 primaveras completadas em sua cidade natal aonde também reside e trabalha. Sua trajetória na arte contemporânea se iniciou por volta dos 8 ou 9 anos, foi à feira do rôlo e trocou sua bicicleta por um pangaré. Deste dia em diante vem trabalhando com a noção de fuleragem, conceito cunhado pelo Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos, do qual faz parte, contamina e é contaminada desde 2009. Atualmente flerta com as galerias MUV Gallery e a Amarelongro Arte Contemporânea, no Rio de Janeiro. É mestranda na linha de Poéticas Contemporâneas em Artes Visuais pelo Programa de Pós-graduação em Artes na Universidade de Brasília. Sua pesquisa poética é direcionada à pintura que escolhe o descuido como potência, e se afasta da assepsia e virtuosismo técnico, abraçando o fuleiro, o tosco e o mal acabado.

Susana Camilion

Nasci em 1962, em Buenos Aires, Argentina. Fiz escola na Argentina e no Brasil. Logo depois, estudei simultaneamente direito e conservação de bens culturais em Buenos Aires. Ao mesmo tempo, frequentei ateliês privados de desenho e pintura. Trabalhei vários anos na área do direito em diversos escritórios. A partir dos 27 anos, comecei a trabalhar como conservadora de bens culturais. Além de ateliê particular, trabalhei como restauradora no Museu Nacional de Arte Decorativa de Buenos Aires durante sete anos. Trabalhei ainda três anos na Fundação Tarea, de Buenos Aires, dedicada à restauração do patrimônio artístico argentino, particularmente obras produzidas durante o período colonial. Especializei em restauração de pintura de cavalete. Fiz estágio de um semestre no Instituto Cecor, da Universidade Federal de Minas Gerais, onde obtive minha especialização em restauração de escultura policromada. Aos 33, anos decidi mudar de profissão e fiz concurso para entrar na carreira de diplomática argentina. No segundo ano de estudos no Instituto do Serviço Exterior da Nação (a academia diplomática argentina), fiz estágio no Instituto Rio Branco em Brasília, onde conheci meu marido. Depois de dois anos de exercício da diplomacia, pedi exoneração e me mudei para Brasília, onde cursei artes plásticas na UnB, um sonho da juventude. Interessei-me, particularmente, por pintura. Formei-me e depois morei com minha família em Buenos Aires, Madri e Pequim, onde continuei me aperfeiçoando em ateliês de vários pintores. Considerei mais adequada essa maneira do que o âmbito acadêmico da universidade – mestrado, por exemplo. Os lugares onde estive coincidiram com o desenvolvimento de diversos interesses que foram aparecendo: Buenos Aires me aproximou de minhas escolhas poéticas, Madri, da técnica, e Pequim, do entendimento definitivo (acho) do que é a pintura – pergunta muito formulada no campo da arte. Até agora venho desenvolvendo minha pintura muito lentamente. Mesmo sendo uma atividade muito importante para mim, a considero mais como um

hobby levado a sério do que uma profissão. Ocasionalmente, participo de amostras coletivas e dou aulas, as duas atividades de acordo com as oportunidades que aparecem ao longo das minhas mudanças.

Marília Saenger

Bacharel (2004) e Licenciada (2008) em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília. Entre suas exposições recentes destacam-se as mostras Dialetos (Galeria Antônio Sibasolly, Anápolis-GO, Galeria Arte Frei Confaloni, Goiânia-GO e MARCO, Museu de Arte Contemporânea, Campo Grande-MS, 2012), 17o Salão Anapolino de Arte (Galeria Sibasolly, Anápolis-GO, 2011) e Situações Brasília- Mostra Caixa Arte Contemporânea Brasília (Conjunto Cultural da Caixa, Brasília-DF, 2005), além da individual Variável II (Câmara dos Deputados, Brasília-DF).